

Professores do ensino básico, técnico e tecnológico: perfil e atuação profissional

Teachers of basic, technical and technological education: professional profile and performance

Anselmo Paulo Pires*

Maria Giselle Marques Bahia**

Soraia Aparecida Belton Ferreira***

Vanessa Guerra Caires****

RESUMO

Este trabalho apresenta o perfil e a atuação profissional dos docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Metodologicamente, utilizou-se a abordagem quantitativa, consubstanciada na análise estatística descritiva dos dados coletados por meio de um *Survey* pelo Observatório de Educação (OBEDUC) através da aplicação de um questionário eletrônico a 554 professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os dados evidenciaram outras questões, que na instituição há um número maior de docentes do gênero masculino, com idade superior a 40 anos e tempo de docência maior que seis anos. A maioria dos docentes possui título de mestre e/ou doutor, trabalha em regime de dedicação exclusiva e atua no Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio, com uma carga horária semanal de 10 a 20 horas-aula, acrescida do tempo destinado a atividades extraclasse e outros encargos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Profissional. Perfil e atuação dos Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. OBEDUC¹.

ABSTRACT

This work presents the profile and the professional performance of the teachers of Basic, Technical and Technological Education (EBTT) of the Federal Center for Technological Education of Minas Gerais (CEFET-MG). Methodologically, the quantitative approach was used, consubstantiated in the descriptive statistical analysis of the data collected through a Survey by the Education Observatory (OBEDUC) through the application of an electronic questionnaire to 554 teachers of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education. The data showed, among other issues, that in the Institution there is a greater number of male teachers, average age over 40 years old and teaching experience greater than six years. Most of the teachers have a master's degree and / or a doctor's degree, working in exclusive dedication system and in integrated technical education with the intermediate level, with a weekly workload of 10 to 20 hours in class, plus extracurricular activities, and other academic charges.

Key-words: Professional Education. Profile and performance of Basic, Technical and Technological Teachers. OBEDUC

*Doutor em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE PUCMINAS na área de Educação Escolar e Profissão Docente, mestre em Educação Tecnológica pelo CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. E-mail: anselpires@gmail.com

**Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente é professora da pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e professora auxiliar IV da Universidade FUMEC. E-mail: gisellebahia2@gmail.com

*** Atualmente, é professora das seguintes instituições: Faculdade Milton Campos, no curso de Administração e Ciências Contábeis. E-mail: soraibelton@gmail.com

**** Atualmente, é professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). E-mail: guerra@deii.cefetmg.br

¹ Projeto do OBEDUC contemplado pelo Edital n°38/2010, financiado pela CAPES/INEP.

Introdução

O presente trabalho² é resultado parcial dos estudos desenvolvidos pela pesquisa denominada “Educação Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais: organização dos IFETs, políticas para o trabalho Docente, permanência/evasão de estudantes e transição para o ensino superior e para o trabalho”, que teve como objetivo geral analisar as características qualitativas e quantitativas do percurso dos estudantes (abandono/evasão, a transição para o mundo do trabalho e a transição para o ensino superior) das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), do Estado de Minas Gerais (MG), no contexto deste objetivo central, busca ainda caracterizar o trabalho e a profissionalização dos docentes da referida Rede.

Numa combinação quantitativa e qualitativa, o grupo de pesquisa vinculado à PUC Minas tem dado continuidade à sua *Pesquisa do Observatório de Educação (OBEDUC)*, desenvolvida entre 2010 e 2014. Destaca-se que, embora tenham sido realizadas as análises dos referidos dados quantitativos, torna-se necessário refinar e ampliar essa análise através da investigação qualitativa.

Nessa nova etapa da investigação, iniciada em 2017, busca-se discutir e compreender, tanto questões e aspectos do cotidiano e da cultura da escola e de seus professores, referentes às suas subjetividades, aos seus perfis pessoais e profissionais, aos seus saberes tácitos, teóricos, profissionais, didáticos, às suas condições salariais e de trabalho, quanto viabilizar um diálogo entre esses dados qualitativos e os dados quantitativos³, sem desprezar as dimensões estruturais.

No início dos trabalhos do grupo de pesquisa do núcleo PUC Minas, no qual este artigo está referenciado, foi realizado um estado da arte para explorar e evidenciar a produção acadêmica científica das pesquisas brasileiras relativas ao perfil, a formação e a atuação docente dos professores da Educação Profissional, revelando uma escassez nas pesquisas relacionadas a esses docentes⁴.

2 Este trabalho insere-se na Pesquisa constituída por núcleos de pesquisadores da UFMG, da PUC Minas e do CEFET-MG estando inserida no Programa Observatório da Educação.

3 Para o prosseguimento dos trabalhos o grupo de pesquisas do Núcleo PUC Minas, submeteu novos projetos nas Chamadas Públicas de pesquisa e bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI) para linhas de Pesquisa, com foco em Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas Nº 01/2016 (Disponível em: http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&id=47-819-4428&detalha=chamadaDetalhada&filtro=resultados. Acesso em abr. 2017) e da chamada pública Nº 01/2016 – Demanda Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), sendo contemplada em ambas chamadas. Disponível em: <http://www.fapemig.br/pt-br/arquivos/site/chamadas/resultado/2016-01-universal-aprovados.pdf>. Acesso em mar. 2017.

4 Para maior conhecimento sobre essa pesquisa bibliográfica, ler: CAIRES, V. G.; PIRES, A. P.; MARQUES, F. G.; RESENDE, G. N. A.; FERREIRA, R. D. Perfil do Professor da Educação Profissional: análise das produções acadêmico-científicas de 1997 a 2012. III Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1DNUjyeSk3I2dY4_JmdSQ1ayL9VZNIN4JkfmUbGos1d4/edit. Acesso em: abr. 2017.

Na maioria das investigações existentes, as abordagens e objetivos são muito específicos, contemplando localidades, sujeitos e espaços temporais bem delimitados, revelando uma falta de trabalhos que considerem o perfil desses professores de uma forma mais geral e abrangente. Em especial, observa-se que essas produções não tratavam, de forma específica, do perfil dos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) da RFEPCT/MG.

Ferreira (2010) ao investigar os processos identitários dos professores da Educação Profissional, aponta que há um grande silenciamento nas pesquisas, sobre esse grupo específico de professores. Essa constatação é muito preocupante, pois, segundo a autora, esses docentes constituem “[...] um grupo atípico dentro da docência: o grupo dos “técnicos docentes”, já que não existem políticas específicas de formação para esses profissionais.” (FERREIRA, 2010, p. 73, grifo da autora). Dessa maneira, este artigo procura preencher essas lacunas e ampliar a divulgação e difusão da temática, sob a perspectiva do conjunto dos indicadores demográficos, estrutura e dinâmica que define o perfil sociodemográfico dos sujeitos da *Pesquisa*⁵, quais sejam: os professores do EBTT da RFEPCT/MG.

A estrutura demográfica se materializa, ora a partir de dados estatísticos da população, tais como idade, estado civil, divisão por gênero, entre outros, ora representada pelas taxas de fecundidade, mortalidade e migração, entre outras. De tal modo, este artigo tem como objetivo geral, apresentar e analisar o perfil dos docentes do EBTT do CEFET-MG ⁶, em uma perspectiva de estrutura sociodemográfica, evidenciada por meio de tabelas e gráficos, que procura promover o diálogo entre a demografia e as peculiaridades da atuação profissional desses professores.

Em termos metodológicos, buscou-se analisar, quantitativamente, as informações referentes ao perfil docente e à atuação profissional, coletadas por meio de um *Survey*, que se traduziu na aplicação pelo OBEDUC de um questionário eletrônico a 554 professores do EBTT do CEFET-MG⁷. A taxa de retorno desta *Pesquisa* foi de 44,40%, que representou 246 respondentes. A partir das informações fornecidas pelos professores, como respostas ao referido formulário eletrônico, foi possível elaborar um banco de dados, compreendendo esse universo de docentes.

⁵ Afim de esclarecimento, no decorrer deste artigo, a palavra “*Pesquisa*” será grafada em itálico, com a primeira letra em maiúsculo, toda vez que essa designar os resultados que compõem a pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa OBEDUC, uma vez que, aqui se faz menção também aos dados apresentados pela pesquisa do INEP-Censo/2014 e 2016.

⁶ A RFEPCT/MG é composta pelo CEFET-MG, cinco Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e quatro Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais, totalizando 10 instituições. Neste trabalho, foram considerados os professores do CEFET-MG, como sujeitos desta análise, por ser essa a instituição que possuía, em maio de 2012, o maior número de docentes lotados na Carreira de Magistério do EBTT dessa Rede, de acordo com o levantamento realizado pelo Núcleo PUC Minas, junto às instituições mencionadas.

⁷ Número total de professores EBTT, informado pelo CEFET-MG, em novembro/2012, distribuído em 11 *campi*, no Estado de Minas Gerais. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2012, p. 40) Política Institucional 2011 - 2015, “em abril de 2011, o quadro de pessoal da instituição constitui-se de 681 professores ativos do quadro permanente, com a expressiva maioria em dedicação exclusiva, e envolvendo 196 doutores e 362 mestres”. Disponível em: http://www.cefetmg.br/galeria/indicadores/PDI_CEFETMG_2011_2015_Saida.pdf. Acesso em out. 2014.

Os dados obtidos foram comparados com as Sinopses Estatísticas da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP de 2016, com a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE de 2013 e à publicação da UNESCO referente à Educação Básica no Brasil, sendo esse último, coordenado e publicado pelas pesquisadoras Bernardete Gatti e Elba de Sá Barreto, ambas vinculadas à Fundação Carlos Chagas.

O CEFET-MG é constituído por uma estrutura *multicampi* inscrita em Minas Gerais, sendo que sua sede e três *campi* encontram-se instalados na Região Metropolitana de Belo Horizonte e outros sete *campi* estão localizados nas seguintes regiões: Zona da Mata; Alto Paranaíba; Centro-oeste de Minas; Sul de Minas; Rio Doce; e Central do Estado.

A Tabela 1 apresenta o número de respondentes desta *Pesquisa*, por *campus* de lotação dos professores. Observa-se que 44,72% dos professores respondentes pertenciam ao Campus I dessa instituição, sediado em Belo Horizonte. Ao somar esse dado com os respondentes do Campus II, localizado na mesma cidade, tem-se que esse total atinge 53,66% das respostas computadas.

Tabela 1 – Número de Professores Respondentes por *Campus*

Campus	Nº de respondentes	%
Campus I Belo Horizonte	110	44,72
Campus II Belo Horizonte	22	8,94
Campus III Leopoldina	23	9,35
Campus IV Araxá	19	7,72
Campus V Divinópolis	19	7,72
Campus VII Timóteo	19	7,72
Campus VIII Varginha	16	6,51
Campus IX Nepomuceno	9	3,66
Campus X Curvelo	8	3,25
Campus XI Contagem	1	0,41
Total	246	100

Fonte: ODEDUC 2013-2014

O processo descritivo e analítico, aqui proposto, será conduzido em sequência por dois tópicos. No primeiro tópico, são descritas as categorias do perfil docente, destacando-se as questões de gênero, faixa etária, estado civil, as distâncias de suas casas ao local de trabalho, tempo no magistério e de forma específica na educação profissional, regime de trabalho e formação profissional e pedagógica; no segundo aborda-se as condições de atuação profissional desse professor, descrevendo o nível e a modalidade de atuação, o número de disciplinas que leciona, as atividades desempenhadas além da docência, e o número de horas efetivas de trabalho semanal. Nas considerações finais procura-se apresentar as possibilidades e potencialidades que a análise do perfil e da atuação docente pode trazer para fomentar e agregar novas ações de pesquisas para o campo da formação e profissionalização docente.

Perfil docente

No que se refere à questão de gênero, de acordo com a Tabela 2, observa-se uma maior prevalência de pessoas do gênero masculino, que atuavam como professores dessa instituição, totalizando 69,11%.

Tabela 2 – Categoria dos Professores por Gênero

Gênero	Nº de respondentes	%
Feminino	76	30,89
Masculino	170	69,11

Fonte: ODEDUC 2013-2014

O percentual apresentado, na Tabela 2, para o gênero masculino, na instituição pesquisada, era superior ao número encontrado para o perfil regional de distribuição entre homens e mulheres, que atuavam na Educação Profissional, no Estado de Minas Gerais, segundo levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2016.

Naquela oportunidade, a porcentagem de professores do gênero masculino correspondia a 45,71%, e para o feminino de 54,29%, portanto, o número de mulheres que atuam no CEFET-MG, se encontra abaixo dos valores de referência para o estado e o dos homens se apresenta acima, levando a concluir que há uma prevalência de professores homens em relação às mulheres nessa instituição. Entretanto, deve-se notar que os dados obtidos nesta Pesquisa são semelhantes ao estudo de Gatti e Barreto (2009), no qual apontam, respectivamente para professores do gênero feminino e masculino, percentuais de 33,00% e 67,00%, que lecionavam no Ensino Médio.

Em relação à distribuição dos docentes, por faixa etária, observa-se, no Gráfico 1, uma ligeira e maior concentração de professores com idade superior a 50 anos (32,93%). No intervalo compreendido entre 40 e 49 anos, encontravam-se 31,71% dos docentes e, entre 30 e 39 anos, situavam-se 29,27%. Somente 6,09 % se posicionavam em um grupo mais jovem (abaixo de 29 anos), podendo-se inferir que se tratava de docentes recém-formados ou com menor tempo de experiência na carreira.

Gráfico 1 – Distribuição por Faixa Etária dos Professores



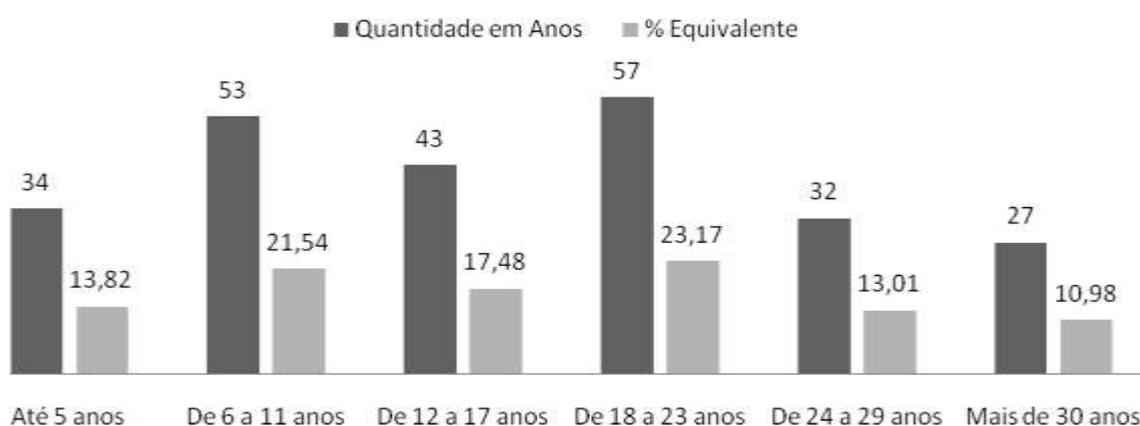
Fonte: OBEDUC 2013-2014

Ao se efetuar o somatório das duas maiores faixas de idade, constata-se que 64,64% dos docentes possuíam idade maior ou igual a 40 anos, uma taxa considerada elevada em relação à distribuição por idade na Educação Profissional, no Estado de Minas Gerais. Segundo o INEP/2016, 41,40% dos professores possuíam idade maior ou igual a 40 anos, sendo que destes, 23,31% se tratavam de mulheres e 18,09% de homens.

Ao compararmos os dados desta investigação com o estudo de Gatti e Barreto (2009), verifica-se que os valores encontrados por esta *Pesquisa*, também são superiores ao percentual de 54,40%, verificado por essas autoras, para os docentes do Ensino Médio com idade maior ou igual a 38 anos⁸. Conclui-se, portanto, que, em geral, os professores da instituição pesquisada possuem idade maior do que a média estadual nacional, levando-se em consideração os dados do INEP/2016e os dados apresentados pelas autoras supracitadas para o Brasil.

Em relação ao tempo de magistério e de atuação na RFEPCT, os Gráficos 2 e 3 ilustram, respectivamente, essas distribuições, evidenciando que, em ambos os casos, não há uma faixa de tempo majoritária. Considerando a distribuição apresentada no Gráfico 2, observa-se que 86,18% dos professores possuíam mais de seis anos de atuação no magistério, sendo que 47,16% desse total trabalhavam na atividade há mais de 18 anos e apenas 13,82% encontravam-se na fase de iniciação de sua vida profissional, ou seja, tinham até cinco anos de magistério.

Gráfico 2 – Distribuição dos Professores por Tempo de Magistério

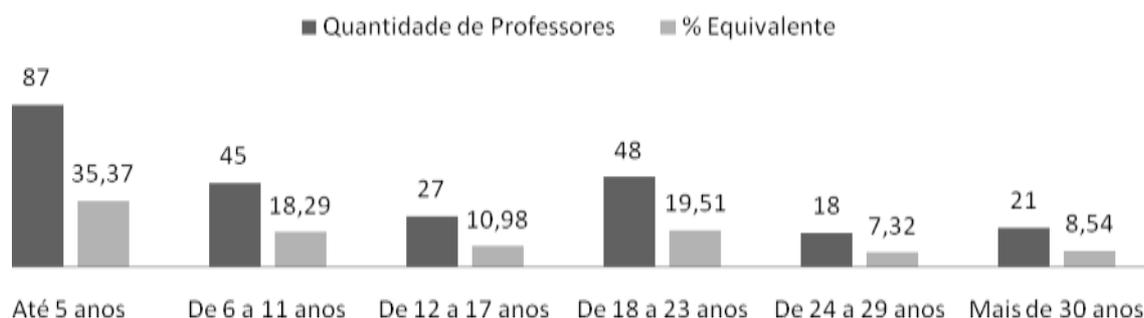


Fonte: OBEDUC 2013-2014

Em relação ao tempo de atuação na RFEPCT, apresentado no Gráfico 3, nota-se que 46,35% dos docentes possuíam mais de 12 anos de exercício profissional. Desses, 19,51% se situavam na faixa compreendida entre 18 e 23 anos.

Gráfico 3 – Distribuição dos Professores por Tempo de Atuação na RFEPCT

⁸ Ressalta-se que os dados disponibilizados pelo estudo das autoras se referiam a Educação Básica: distribuição dos professores no trabalho principal, segundo faixas de idade e níveis de ensino – Brasil, 2006.



Fonte: OBEDUC 2013-2014

Dessa forma, em se tratando da experiência como docente, verifica-se que quase a metade desses professores possuía um tempo considerável de magistério, permitindo-lhes desenvolver suas atividades docentes e possibilitando a formação de um “*habitus*”, adquirido na prática, que pode ser considerado como saberes experienciais, originados na atividade cotidiana do professor.

Na instituição pesquisada, os professores têm três opções de regime de trabalho, levando-se em conta o número de horas semanais dedicadas à docência: 20 horas; 40 horas; e 40 horas com Dedicção Exclusiva (DE). Ressalta-se que o regime de trabalho dos docentes de 1º e 2º graus é regido pela pelo Decreto nº 94.664/87⁹.

A situação funcional dos docentes EBTT do CEFET-MG, apresentada na Tabela 3, evidencia que a maioria dos professores, 87,80%, estava trabalhando no regime de Dedicção Exclusiva; 10,98% no regime de 40 horas semanais; e apenas 1,22% no regime de 20 horas. Dessa forma, a maioria dos professores dedicava todo o seu tempo de trabalho à instituição, estando impedidos de exercer outra atividade profissional. Segundo Nóvoa (1999) essa dedicação pode constituir-se como um fator relevante para incentivar uma maior identificação pessoal dos professores com o local de trabalho e, assim, aumentar o tempo que o docente permanece na escola.

Tabela 3 – Distribuição dos Professores por Regime de Trabalho

Regime	Nº de respondentes	%
Dedicção Exclusiva	216	87,80
40 horas	27	10,98
20 horas	3	1,22

Fonte: ODEDUC 2013-2014

A Tabela 4 mostra que 99,59% dos docentes afirmaram ter concluído o nível superior de ensino. Evidencia-se, também, que, apenas, um docente (0,41%) não possuía Ensino Superior.

Tabela 4 – Formação dos Professores em Nível Superior

⁹ Segundo o Art.15. do Decreto Nº 94.664, de 23 de julho de 1987. O professor da carreira do Magistério de 1º e 2º Graus será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: I - dedicação exclusiva, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos e impedimento de exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada; II - tempo integral de quarenta horas semanais de trabalho, em dois turnos diários completos; III - tempo parcial de vinte horas semanais de trabalho. Fonte: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94664-23-julho-1987-445766-norma-pe.html>. Acesso em mar. 2017.

Nível superior	Nº de respondentes	%
Sim	245	99,59
Não	1	0,41

Fonte: ODEDUC 2013-2014

De acordo com as informações do INEP/2016, dos 134.440 professores e instrutores que atuavam na Educação Profissional no País, 91,22% possuíam nível superior completo. Especificamente em Minas Gerais esse valor atingiu a 86,32%. No âmbito da Educação Básica, nesse estado, constatou-se que 83,98% dos professores possuíam esse nível de formação. Dessa forma, pode-se concluir que a formação dos professores da instituição pesquisada se encontra superior aos valores constatados para a Educação Profissional do País e aos professores da Educação Básica do Estado de Minas Gerais com relação à formação em nível superior.

Observando a Tabela 5, destaca-se que um maior número de docentes possuía cursos de bacharelado (53,06%), sendo que 36,73% tinham cursos de licenciatura e 10,21% eram habilitados em cursos superiores de tecnologia. De acordo com os dados do INEP/2016, dos 1.2416 professores da Educação Profissional que possuíam graduação, 60,58% eram licenciados, sendo que para os professores da Educação Básica, 93,97% possuíam curso de Licenciatura. Logo, a instituição pesquisada possui número inferior de docentes licenciados em relação aos demais indicadores da Educação Profissional e da Educação Básica nacional.

Tabela 5 – Tipo de Curso dos Professores na Formação Superior

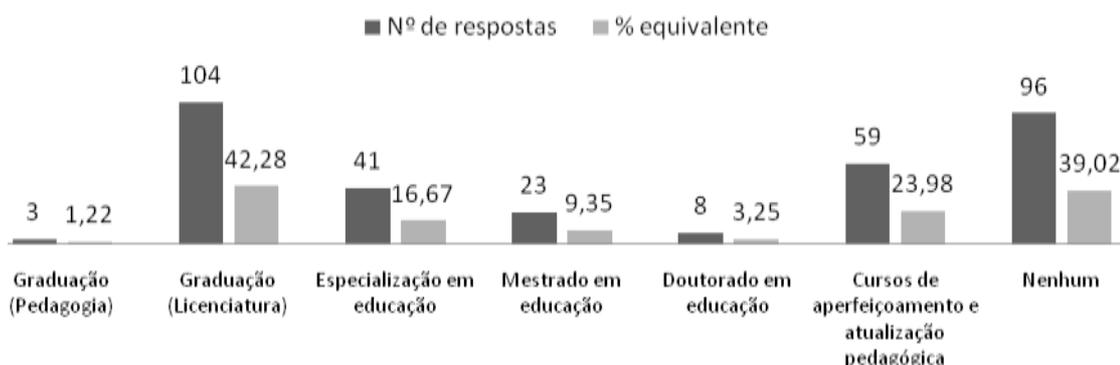
Curso	Nº de respondentes	%
Bacharelado	130	53,06
Licenciatura	90	36,73
Curso Superior de Tecnologia	25	10,21

Fonte: ODEDUC 2013-2014

Diante do exposto, o Gráfico 4 mostra que 42,28% dos professores cursaram licenciatura e 16,67% se especializaram na área de educação, enquanto 39,02% não possuíam formação pedagógica.

Gráfico 4 – Distribuição dos Professores por Formação Pedagógica¹⁰

¹⁰ Destaca-se que o mesmo professor podia ter realizado mais de um curso, na área pedagógica. Assim, nesta tabela, o somatório do número de respostas é superior ao conjunto de 246 respondentes, sendo que o percentual está referenciado a esse total de professores.



Fonte: OBEDUC 2013-2014

Os dados acima, contudo, não permitem identificar a formação por campo de atuação docente, uma vez que os professores respondentes podiam atuar em disciplinas da formação geral, para as quais se exigia a licenciatura, ou em disciplinas específicas das áreas técnicas, que não exigem o curso de licenciatura.

Assim, pode-se inferir que a formação e a qualificação profissional de parte dos docentes pesquisados ocorreram na prática e não vinculadas à capacitação pedagógica. Segundo Machado (2008, p. 11), “a falta de concepções teóricas consistentes e de políticas públicas amplas e contínuas tem caracterizado, historicamente, as iniciativas de formação de docentes especificamente para a educação profissional, no Brasil.”. Deste modo, essa formação vem ocorrendo em cursos e programas especiais, uma vez que esse tem sido o formato assumido pelos diversos decretos, portarias e pareceres, que buscam atender à demanda dessa modalidade de ensino.

A autora, integrante do Grupo de Formação de Professores para a Educação Profissional (FORPROFEP), considera que os docentes dessa modalidade de educação devem ser capacitados em cursos de licenciatura. Deste modo, se por um lado, os professores que atuam na Educação Profissional precisam conviver em ambientes técnicos de trabalho, para que possam adquirir vivência prática, por outro, precisam desenvolver uma formação docente, para construir saberes tácitos, referentes ao magistério.

Esse fato evidencia que a licenciatura não se constitui como pré-requisito obrigatório, para o exercício do magistério na Educação Profissional. Conforme afirma Oliveira (2010, p. 470), “[...] a maioria das instituições que ofertam o Ensino Técnico, no País, não exige a formação docente de seus professores das disciplinas técnicas e não enfrenta dificuldades legais por esse fato”.

No que tange à pós-graduação, constata-se que quase todos os professores (95,51%) possuíam título de pós-graduação, conforme evidenciado na Tabela 6.

Tabela 6 – Cursos de Pós-graduação

Pós-graduação	Nº de respondentes	%
Sim	234	95,51
Não	11	4,49

Fonte: ODEDUC 2013-2014

Os dados apresentados no Gráfico 5 evidenciam a existência de um grande número de mestres e doutores, indicando significativo interesse do professor da Educação Profissional, da instituição pesquisada, por formação continuada, que se expressa, também, como o resultado de políticas institucionais e nacionais de valorização e investimento na titulação desses professores. Conforme o referido gráfico, entre os 234 professores pós-graduados, 9,83% possuíam pós-graduação *lato sensu* (especialização), 62,39% eram mestres, 24,79% eram doutores e 2,99% eram pós-doutores.

Gráfico 5 – Distribuição dos Professores por Cursos de Pós-graduação



Fonte: OBEDUC 2013-2014

Tomando-se os dados referentes aos demais professores da Educação Profissional do Estado, observou-se que 47,26%, eram pós-graduados segundo o INEP/2016. Para os professores da Educação Básica, também no Estado de Minas Gerais, segundo a mesma fonte, 41,20% possuíam pós-graduação.

A análise desses dados sugere uma reflexão sobre a relação dos professores da RFEPCT com o saber e corrobora com o pensamento de Nóvoa (1999) ao questionar se o saber de referência dos professores é, fundamentalmente, científico (fundamentado nas ciências da educação) ou técnico (referenciado na prática docente). Para Machado (2011, p. 691), ainda são recrutados professores para a Educação Profissional e Tecnológica “[...] fiando-se apenas em formação específica e experiência prática, crendo que a constituição da docência se dará pelo autodidatismo.” Após terem sido explicitados os dados sobre o perfil do docente da Educação Profissional, na instituição pesquisada, apresenta-se a seguir a atuação profissional dos sujeitos desta *Pesquisa*.

Atuação profissional

A atuação profissional dos professores EBTT do CEFET-MG é marcada por características próprias da carreira, da instituição, do contexto socioeducacional, no qual está inserida a RFEPCT/MG, além dos tempos e espaços que circunscrevem suas atividades acadêmicas.

A princípio, considera-se que:

Uma profissão, no fundo, não é outra coisa senão um grupo de trabalhadores que conseguiu controlar (mais ou menos completamente, mas nunca

totalmente) seu próprio campo de trabalho e o acesso a ele através de uma formação superior, e que possui uma certa autoridade sobre a execução de suas tarefas e os conhecimentos necessários à sua realização. (TARDIF; LESSARD, 2008, p. 27).

Nesse íterim, explicita-se que a Carreira de Magistério do EBTT é composta por docentes que desenvolvem suas atividades profissionais na Educação Básica e/ou na Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2012). Nesse âmbito, os professores do CEFET-MG atuam em cursos de qualificação profissional, inclusive Formação Inicial e Continuada (FIC) de trabalhadores, e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Entretanto, cabe destacar que a referida instituição oferta cursos da Educação Superior, graduação e pós-graduação, possibilitando que a atuação docente possa ser realizada, também, nesse nível de ensino¹¹.

A Tabela 7, abaixo, apresenta a atuação dos professores do EBTT do CEFET-MG, nos níveis e nas modalidades de ensino ofertados pela instituição.

Tabela 7 – Nível / Modalidade de Atuação Docente¹²

Nível / Modalidade	Nº de respostas	%
FIC ou Qualificação Profissional	3	1,22
PROEJA ¹³ FIC	1	0,41
PROEJA EPTNM	21	8,54
Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio	202	82,11
Ensino Técnico Concomitante ao Nível Médio	97	39,43
Ensino Técnico Subsequente ao Nível Médio	70	28,46
Licenciatura	2	0,81
Bacharelado	70	28,46
Curso Superior de Tecnologia	4	1,63
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	16	6,50
Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	17	6,91
Outros	17	6,91

Fonte: ODEDUC 2013-2014

De acordo com esses dados a maioria dos professores (82,11%) atuava no Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio. Essa constatação está em consonância tanto com a legislação que normatiza a carreira do EBTT, quanto com a oferta institucional, que, desde a publicação do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, vem priorizando essa forma de articulação entre a EPTNM e o Ensino Médio. Em

¹¹ É importante mencionar que, em 2012, o quadro de pessoal do CEFET-MG contava, também, com professores lotados na Carreira de Magistério Superior, que atuavam, majoritariamente, nesse nível de ensino.

¹² Destaca-se que o mesmo professor podia atuar em diferentes níveis e/ou modalidades de ensino, na instituição. Assim, nesta tabela, o somatório do número de respostas é superior ao conjunto de 246 respondentes, sendo que o percentual está referenciado a esse total de professores.

¹³ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que visa à integração da qualificação profissional com as políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos, por meio de cursos e programas FIC e da EPTNM.

2013, a instituição em apreço oferecia 20 cursos técnicos, sendo 18 deles na modalidade integrada¹⁴.

As informações do INEP/2016 indicam que essa característica majoritária na atuação dos professores na forma integrada ao ensino médio foi verificada, também, na RFEPC/MG, visto que das 20.210 matrículas efetivadas na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, no Estado de Minas Gerais, 17.751 (87,83%) estavam ligadas a essa Rede Federal (BRASIL, 2017).

Na *Pesquisa* com os professores EBTT do CEFET-MG, 74,80% deles consideraram importante priorizar a articulação entre a teoria e a prática, nos planos de ensino de suas disciplinas, parecendo indicar que esses docentes superaram a dicotomia entre o pensar e o fazer, própria da educação técnica. Do total pesquisado, apenas 27,24% dos respondentes apontaram a relevância de se promover a interlocução das disciplinas da área profissional com as do Ensino Médio. Esse pequeno percentual pode ser interpretado como uma possível limitação à concretização de uma formação tecnológica integrada, no sentido de promover a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos, políticos, éticos, culturais e socioeconômicos dos processos produtivos¹⁵.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), em uma perspectiva politécnica ou tecnológica, contemplada nas produções de Marx e Engels e, posteriormente, de Gramsci, essa integração tem possibilitado melhores condições para a concretização de uma Educação Profissional alicerçada na formação humana integral, cidadã e crítica, voltada para um projeto societário sustentável e de superação das desigualdades socioeconômicas.

Recentemente, a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 definiu a estrutura do Ensino Médio, a partir da composição da Base Nacional Comum Curricular e de cinco itinerários formativos, sendo que um deles é a formação técnica e profissional. Diante disso, acredita-se que essa legislação reforça a fragmentação do conhecimento escolar, implicando maiores dificuldades para o desenvolvimento de uma Educação Profissional ampla ao desvalorizar a integração entre os conhecimentos da formação geral e da formação técnica.

Em relação aos cursos técnicos, deve-se assinalar, ainda, que um número significativo de docentes desenvolvia suas atividades nas formas de oferta concomitante (39,43%) e subsequente (28,46%). Destaca-se que o mesmo percentual de 28,46% foi registrado, também, para o total de professores que atuava no bacharelado, ou seja, no nível superior de ensino.

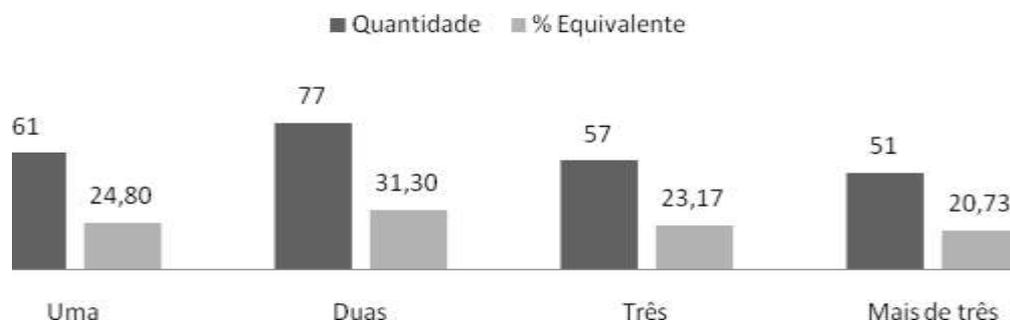
O Gráfico 6 ilustra como a atuação profissional estava distribuída, em relação ao número de disciplinas ministradas pelos docentes. É possível verificar, também, que, embora exista uma distribuição, relativamente, equilibrada entre as partes que

¹⁴ Informações extraídas do EDITAL Nº 080/2012 de 18/09/2012 do CEFET-MG: <http://www.copeve.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/Edital_Tecnico_2013_1_FINAL2.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2014.

¹⁵ Acredita-se que a abordagem qualitativa trará um maior entendimento sobre a concepção de Educação Profissional desses professores.

correspondem a uma, duas, três ou mais de três disciplinas ministradas, mais da metade dos professores (56,10%) lecionava uma ou duas disciplinas.

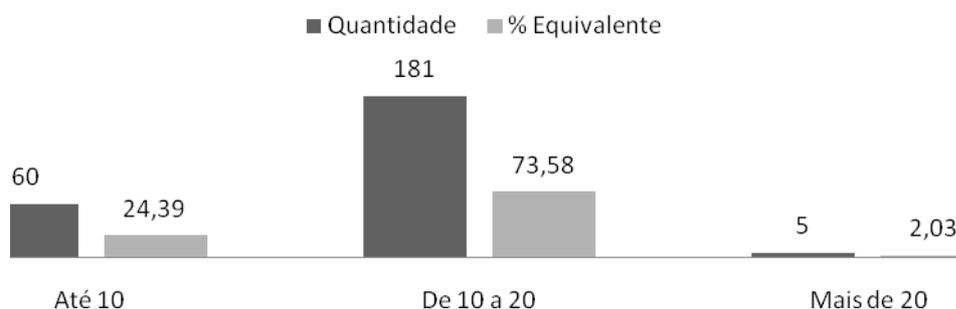
Gráfico 6 – Distribuição pelo Número de Disciplinas Lecionadas pelos Professores



Fonte: OBEDUC 2013-2014

Embora não seja o único fator que determina as condições da atuação docente, indubitavelmente, a dedicação a um número menor de disciplinas possibilita uma preparação mais adequada dos conteúdos ministrados e, conseqüentemente, uma maior qualidade do ensino ofertado, que corrobora a excelência institucional, reconhecida pelos setores societário e produtivo. No que diz respeito à quantidade de horas/aula de cada docente, de acordo com o Gráfico 7, a maioria deles (73,58%) tinha uma carga horária semanal de 10 a 20 horas-aula¹⁶.

Gráfico 7 – Distribuição pelas Horas-aulas Semanais dos Professores



Fonte: OBEDUC 2013-2014

Conforme evidenciado, anteriormente, na análise do perfil docente, 87,80% dos professores trabalhavam em regime de Dedicção Exclusiva. Dessa forma, a carga horária semanal era complementada com outros encargos acadêmicos, tais como, pesquisa, extensão e administração. Do total de respondentes, 147 professores (59,76%) desempenhavam outras atividades, além da docência, na instituição em apreço, sendo que a maioria das respostas (65,31%) referia-se à atuação na esfera administrativa, segundo os dados da Tabela 8.

Tabela 8 – Atividades Desempenhadas, além da Docência¹⁷

Atividade / Área	Nº de	%
------------------	-------	---

¹⁶Uma hora-aula corresponde a 50 minutos.

¹⁷É oportuno explicitar que esses 147 professores desenvolviam suas atividades em mais de uma área – administrativa, extensão, pedagógica e pesquisa. Assim, nesta tabela, o somatório do número de respostas é superior ao conjunto de 147 respondentes, sendo que o percentual está referenciado a esse total de professores.

	respostas	
Administrativa	96	65,31
Extensão	28	19,05
Pedagógica	17	11,56
Pesquisa	61	41,50
Outros	27	18,37

Fonte: ODEDUC 2013-2014

Para Gatti e Barreto (2009), é importante considerar que, geralmente, o número de horas semanais, efetivamente trabalhadas costuma ultrapassar a quantidade de horas-aula informada pelo docente devido ao tempo dedicado à preparação das aulas, à elaboração e correção de exercícios e provas, entre outras atividades.

Os dados do Gráfico 8 revelam que, 49,59% dos respondentes trabalhava de 10 a 20 horas semanais, em atividades extraclasse. Considerando que 28,86% dedicavam mais de 20 horas a essas atividades, tem-se um total de 78,45% dos professores que empregava mais de 10 horas semanais, em suas tarefas docentes, além daquelas destinadas às atividades específicas de aulas.

Gráfico 8 – Distribuição pelo Tempo Semanal em Atividades Extraclasse



Fonte: OBEDUC 2013 - 2014

Pelo que foi exposto, constata-se que vários fatores, que vão desde a legislação que regulamenta a carreira até as concepções pessoais de mundo, de sociedade e de educação, especificamente, neste caso, de Educação Profissional, interagem para dar forma à atuação profissional dos professores EBTT do CEFET-MG.

Considerações finais

O artigo se inscreve, como mencionado, no âmbito da *Pesquisa Educação Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais: Organização dos IFETs, Políticas para o Trabalho Docente, Permanência/Evasão de Estudantes e Transição para o Ensino Superior e para o Trabalho*, realizada em 2014. Sendo assim, vale destacar que os resultados expressam a realidade dos professores da educação profissional encontrada neste período.

A partir de uma perspectiva sociodemográfica, este trabalho procurou caracterizar os professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Centro

Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, na expectativa de compreender suas especificidades pessoais e profissionais, relacionadas às principais atividades dessa carreira docente.

No intuito de fazer um consolidado dos dados obtidos, faz-se imperioso reapresentar algumas das informações já elencadas, visando destacar os principais elementos analisados, estabelecendo uma aproximação dos resultados encontrados através desta *Pesquisa* com o Senso do INEP/2016¹⁸, com dados do IBGE de 2013 e a publicação da UNESCO referente à Educação Básica no Brasil.

Os resultados apontaram que há um número expressivo de professores do sexo masculino, correspondendo a um percentual superior ao encontrado pelo INEP/2014¹⁹, referente a esse quesito em Minas Gerais. No censo de 2011, os dados mostram que 45,71% dos professores da Rede Federal em Minas Gerais eram do sexo masculino e 54,71% o sexo feminino. Portanto, observa-se uma diminuição da diferença do número de mulheres em relação ao número de homens nos últimos dois anos, indicando um aumento de professoras na Educação Profissional na Rede Federal no Estado.

A maioria dos sujeitos da *Pesquisa* vivia em um arranjo familiar formado por casal e filhos e morava no município, no qual trabalhavam. Em relação à distribuição etária, 64,64% dos respondentes possuíam idade superior a 40 anos, sendo que uma parte significativa estava acima dos 50 anos (32,93%). O Censo do INEP/2016 apresenta que 41,39% dos docentes da Educação Profissional com mais de 40 anos. A diferença entre esses dados é ainda mais significativa se fizermos o corte para docentes acima de 50 anos, pois o resultado dado pelo Censo/2016 mostra que, em Minas Gerais, 16,43% dos professores da Rede Federal estão nesta faixa etária.

Os dados da *Pesquisa* mostram também que os professores eram experientes na carreira, visto que 64,64% atuavam há mais de seis anos na RFEPCT, e que 35,37% tinham tempo de exercício superior a 18 anos. Conforme a *Pesquisa* a maioria trabalhava em regime de dedicação exclusiva, com carga horária semanal de 10 a 20 horas-aula, e realizava atividades extraclasse e outros encargos acadêmicos, tais como, pesquisa, extensão e administração. Além disso, os docentes pesquisados possuíam hábito de leitura diário ou semanal relacionado, principalmente, a literaturas específicas da área de especialização e/ou atuação.

Pode-se inferir que esses docentes EBTT valorizavam e investiam na formação profissional, pois 95,51% eram pós-graduados, ou seja, 234 respondentes. Desse total, 2,99% possuíam pós-doutorado, 24,79% eram doutores, 62,39% tinham o título de mestre e 9,83% cursaram pós-graduação *lato sensu*. Cabe mencionar que apenas um respondente não possuía formação em nível superior na ocasião da *Pesquisa*.

¹⁸ No Censo do INEP/2016 a especificação dos docentes da Educação Profissional referente à dependência federativa (Federal, Estadual, Municipal ou Privada) só é dada quanto ao número total de professores em cada segmento. Assim, todos os dados apresentados – sexo, idade, formação acadêmica – dizem respeito à totalidade de professores da Educação Profissional (14.125 docentes) e não apenas os docentes da Rede Federal (4.686 professores ao todo sendo 3.386 da Zona urbana e 1306 da Zona Rural).

¹⁹ No censo de 2014 os dados mostram que 52,60% dos professores da Rede Federal em MG eram do sexo masculino e 47,40% era do sexo feminino.

Nesta esfera, os dados do INEP/2016 mostram, para o Estado de Minas, que 28,43% dos professores da Educação Profissional eram especialistas; 14,04% tinham mestrado e 4,78% eram doutores.

Além disso, uma parte significativa dos sujeitos da pesquisa (39,02%) afirmou não possuir qualquer formação pedagógica para atuar como docente. Nos dados do INEP/2016, 34,65% dos professores da Educação Profissional do Estado não tinham licenciatura. Esse registro parece apontar a existência de um desafio para a docência desses professores, qual seja, o de fazer a transposição dos saberes profissionais, adquiridos no mundo do trabalho, para os saberes pedagógicos.

A Resolução CNE/CEB nº 06/2012 determina que os sistemas de ensino deverão viabilizar até o ano de 2020 a formação pedagógica através de cursos *Lato Sensu* ou reconhecimento dos saberes profissionais docentes – para aqueles que tiverem mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício na educação profissional – pela Rede CERTIFIC. Assim, uma vez cumprida esta determinação, estes números tendem a aumentar.

No que tange à atuação profissional, a maioria dos professores desenvolvia sua atividade docente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especialmente, no Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio, e considerou importante priorizar a articulação entre a teoria e a prática em suas disciplinas, fomentando a discussão sobre a integração entre a formação intelectual e a formação profissional.

Por fim, considerando a valorização e a ampliação, na esfera pública, que a Educação Profissional brasileira vinha vivenciando nos últimos anos, espera-se que a análise do perfil e da atuação de seus professores possa contribuir para fomentar e agregar ações relativas a pesquisas e políticas públicas, direcionadas para essa profissão docente, especialmente, na RFEPCT.

Ao se discorrer sobre o perfil e as características dos professores que atuam na Educação Profissional é imprescindível refletir sobre o atual contexto político social vivido no Brasil. Dadas as drásticas mudanças presentes nas propostas de Reforma do Ensino Médio, apresentadas pelo Governo Federal, a Educação Profissional, sobretudo a RFEPCT, passará por mudanças significativas, que poderão gerar uma degradação na recente política de expansão já implementada nos últimos anos, interferindo na profissionalização e na atuação profissional dos docentes da EBTT.

Assim, faz-se necessário destacar a relevância da continuidade desta *Pesquisa*, principalmente, no que diz respeito à realização dessa análise para os professores das demais instituições da RFEPCT/MG e ao desenvolvimento da abordagem qualitativa, para proporcionar uma maior riqueza de informações e um aprofundamento interpretativo, a fim de ampliar o debate e a problematização acerca da Educação Profissional e suas vicissitudes, podendo também contribuir para convencer os gestores a promover uma educação de boa qualidade através de políticas públicas comprometidas com a profissão e o trabalho docente.

Referências

BRASIL. Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. **Diário Oficial da União**, Brasília, de 24 jul. 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/D94664.htm. Acesso em ago. 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Brasília: IBGE, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse estatística da educação básica 2013**. Brasília: INEP, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2016. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução 06 de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 de set. de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em abr. 2017.

BRASIL. Lei n. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 fev. 2017.

CORRÊA, V. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. In:

COSTA, S. F. **Estatística aplicada à pesquisa em educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

FERREIRA, Angelita da Rocha Oliveira. **Os professores da educação profissional**: sujeitos (re) inventados pela docência. 2010. 138 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GATTI, Bernardete. Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá, (Coord.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível

em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>. Acesso em ago. 2014.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/licenciatura_propostafinal.pdf. Acesso em mai. 2014.

MACHADO, L. R. S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, M.R.N.S. Formação de professores para a Educação Profissional. In: DALBEN, A. I. L. de F. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Recebido em 29/05/2017.

Aprovado em 03/08/2017.